

Cinema e patrimônio: o Theatro Guarany de Pelotas/RS

Francine Silveira TAVARES¹

UMA GRANDE SALA DE CINEMA NO TEMPO...

Dentro do que se compreende como cinema, há de se identificar o sistema da indústria cinematográfica, esse formado por três setores: produção, distribuição e exibição. Nesta pesquisa, a exibição é o foco principal, a partir dela estruturou-se a investigação sobre uma parte dos sentidos que o Cine Theatro Guarany tem, no presente, para a cidade de Pelotas.

Na trajetória sobre as grandes salas de cinema que marcaram o período áureo da exibição no Brasil e no mundo, encontra-se o histórico do Cine Theatro Guarany que acompanhou essas tendências, nacionais e mundiais, tanto no que diz respeito às ocorrências de sucesso como ao declínio. Quando o Guarany encerrou suas atividades cinematográficas em meados dos anos de 1990, o mesmo acontecia com vários espaços de exibição desse porte, em todo o mundo.

No entanto, o Cine Theatro Guarany trilhou o caminho das grandes salas de cinema de modo singular tanto em relação ao panorama apresentado em Porto Alegre quanto em relação às demais salas de cinema da cidade o que pode ser justificado tanto em função da administração do cinema pela família Zambrano quanto pela relação construída com o público. Nesse sentido, considerando a singular e importante atuação cinematográfica do Theatro Guarany para a cidade se fez interesse dessa pesquisa confrontar a atuação cinematográfica do Theatro Guarany com a história dos cinemas de rua no Brasil e avaliar como essa atuação contribui para o reconhecimento da condição patrimonial do Theatro.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário rever a trajetória do Guarany e trabalhar por meio de uma análise histórica e comparativa. Nesse sentido, se buscou caracterizar a atuação cinematográfica do Theatro, confrontando-a com a história dos cinemas de rua² no Brasil e com as demais salas de exibição que coexistiram na cidade durante o seu período de funcionamento. Neste percurso investigativo, outra questão veio a somar na pesquisa: como os boatos e as notícias publicadas na imprensa da cidade de

¹ Graduada em Arte Visuais pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da UFPel.

² As expressões *cinemas de rua* e *cinemas de calçada* começaram a ser utilizadas para diferenciar os cinemas localizados dentro dos *Shoppings Centers* daqueles localizados em via pública e cuja saída dá diretamente para a rua.

Pelotas, que versam sobre especulações a respeito da venda do Theatro para a Igreja Universal, interferem para o reconhecimento patrimonial do Guarany. A fim de elucidar essa pergunta foi realizada uma pesquisa entre os jornais com o propósito de estudar as reportagens e a frequência com que as mesmas eram publicadas. Ao mesmo tempo se buscou analisar as reações a ameaça de fechamento do Theatro comparando com outros exemplos de situações que também versam sobre a relação entre o patrimônio e a comunidade na qual se situa.

Devido ao fato do Cine Teatro Guarany ter funcionado por muito tempo, aproximadamente 75 anos, se fez necessário estabelecer um recorte temporal a fim de demarcar o público alvo das entrevistas. Para tanto, selecionou-se entrevistados que pudessem recordar as décadas de 1970 e 1980. Intervalo caracterizado por uma reativação do Cine Theatro Guarany, antecedendo a crise que a sala enfrentou na década de 1990 e culminou com seu fechamento em 1996.

A pesquisa teve como principais fontes os jornais Correio Mercantil e Diário Popular, a revista Ilustração Pelotense, os borderôs do próprio Cine Theatro e entrevistas. Entre os entrevistados estão os membros da família proprietária do Cine Theatro, trabalhadores que atuaram em salas de cinema contemporâneas ao Guarany e pesquisadores que tem como temática de trabalho as atividades cinematográficas realizadas na cidade. As entrevistas funcionaram como uma forma de *recuperar*, claro que não tal como foi, mas como agora é lembrada, a tendência nacional e mundial que marcou o setor de exibição da indústria cinematográfica com o fechamento dos cinemas de calçada.

As fontes referentes a jornais e periódicos foram utilizadas no intuito de confrontar e complementar informações levantadas através das entrevistas e para verificar a repercussão e o desenvolvimento de eventuais acontecimentos que pontuam a própria história do Cine Theatro como, por exemplo, a inauguração e o fechamento do Cinema.

A dissertação está dividida em três capítulos, assim denominados: A trajetória das salas de cinema no Brasil, Caracterização da atuação cinematográfica do Theatro Guarany e Guarany continua a ser templo da cultura.

No primeiro capítulo é trabalhada a trajetória das salas de cinema no Brasil, ressaltando que o fechamento dos cinemas de calçada foi mais uma etapa dentro da história do cinema no Brasil e no mundo. Para tanto foi elaborado um breve histórico sobre o desenvolvimento da exibição cinematográfica no Brasil que é mostrado através da evolução dos espaços utilizados para a exibição cinematográfica. Desde quando não havia o conceito propriamente de “sala de cinema”, já que inicialmente as exibições cinematográficas eram promovidas por exibidores ambulantes, passando pelo surgimento das primeiras salas fixas, pelos espaços híbridos dos cine teatros, pela grandiosidade dos palácios cinematográficos

que representaram um avanço qualitativo na construção das salas, pelas multissalas nos *shoppings centers* e centros comerciais, que diminuiriam o espaço físico de cada sala e ao mesmo tempo aumentaram o número de salas por cinema, e agora o modelo multiplex que normalmente está localizado nos *shoppings centers* e são compostos por 5 a 18 salas de exibição. Para a construção do capítulo, se utilizou estudos referentes às salas de cinema, como *Salas de Cinema em São Paulo*, de Inimá Simões (1990), *Palácios e Poeiras – 100 anos de cinema no Rio de Janeiro*, de Alice Gonzaga (1996) e *Salas de Cinema: cenários porto-alegrenses*, de Suzana Gastal e Eduardo Aigner (1999), além da trajetória histórica do cinema brasileiro desenvolvida pelo crítico Paulo Emilio Gomes (1996).

O segundo capítulo tem a função de contextualizar o surgimento e a atuação do Theatro Guarany, como cinema, na cidade de Pelotas. Para tanto, foi dividido em duas partes. Na primeira parte é desenvolvido o contexto histórico geral das salas em Pelotas e na segunda é trabalhada a história do Guarany enfatizando sua trajetória cinematográfica na cidade. Para a elaboração deste capítulo foram utilizados os pesquisadores Paulo Cléber Cunha (1997), Pery Ribas (1962, 1963), Pedro Henrique Caldas e Yolanda Santos (1994, 1996) que ajudaram a contextualizar e avaliar o surgimento e as primeiras atividades como teatro e cinema do Theatro Guarany. A partir do desenvolvimento das salas de cinema na cidade, observou-se que tanto o surgimento quanto a atuação cinematográfica do Guarany ocorreu em um contexto, no qual o ramo da exibição cinematográfica era um negócio potencialmente lucrativo e também dispendioso em razão dos altos investimentos realizados nas salas a fim de manter e atrair a população que concorria ao cinema tanto por encontrar nesse entretenimento quanto por questões de sociabilidade. O Guarany é representativo de um contexto, no qual a exibição, a distribuição e a produção ainda podiam ser realizadas pelas empresas locais que foram paulatinamente sendo substituídas por empresas de fora da cidade.

No terceiro capítulo são trabalhadas as reportagens que versam sobre especulações a respeito da venda do Theatro e é realizado um estudo comparativo entre o Cine Theatro Guarany e um antigo Cine Theatro de Buenos Aires chamado Grand Splendid que fechou no ano de 2000 e teve o seu espaço ocupado por uma livraria. Para avaliar os acontecimentos relativos aos “boatos” sobre a venda do Theatro Guarany, se utilizou dois exemplos trabalhados pelo antropólogo francês Jean-Louis Tornatore que versam sobre a relação entre o patrimônio e a comunidade na qual se situa. O receio e as notícias publicadas sobre as especulações a respeito da venda do Theatro Guarany induzem a pensar que os rumores parecem despertar na cidade certa consciência patrimonial sobre o Guarany. Há, por parte da população, uma preocupação latente com o futuro do Theatro e principalmente com uma suposta mudança de função, que por alguma razão ainda desconhecida, não alcança a

racionalização patrimonial. Analisar a transformação e a mudança de função do antigo Cine Theatro *Grand Splendid*, assim como a repercussão e a reação a esse acontecimento também ajuda em parte a pensar o que os rumores e as notícias publicadas na imprensa local - que especulam a respeito da venda do Theatro Guarany - revelam ou ocultam sobre a relação entre o Theatro e a cidade. No caso do Splendid, o fechamento do cinema e a mudança de função despertaram uma espécie de mobilização patrimonial.

POR ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa desenvolvida concluiu-se que a atuação cinematográfica do Theatro Guarany responde em grande medida pela sua importância como patrimônio cultural de Pelotas. O Guarany é um lugar de tempos remanescentes e é capaz de narrar a intensa e rápida trajetória histórica dos cinemas de calçada em Pelotas, no Brasil e no mundo. O Guarany fechou suas portas para as sessões cinematográficas, mas guardou vestígios dessa era, mostrados sutilmente em suas instalações. Embora não se adéque ao conceito contemporâneo de exibição, guarda os elementos primordiais para que o visitante possa compreender os hábitos do passado, a existência dos cinemas de calçada e a proeminência dessa forma de lazer sobre outras.



Theatro Guarany, novembro de 2009. Fonte: Fotografia da autora

Referências

CALDAS, Pedro Henrique; SANTOS, Yolanda Lhullier dos. **Guarany – o grande teatro de Pelotas**. Pelotas: Semeador, 1994.

CUNHA, Paulo Cléber Barbosa. **Pelotas: a decadência na economia e nos cinemas**. 1997. Monografia (Escola de Comunicação Social) – Habilitação em Jornalismo, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

GASTAL, Susana; AIGNER, Eduardo. **Salas de cinema: cenários porto-alegrenses**. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1999.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, Alice. **Palácios e Poeiras: 100 anos de cinemas no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Record/Funarte, 1996.

RIBAS, Pery. **Diário Popular**, Pelotas. História do Cinema na Princesa do Sul, 1962 – 1963.

SANTOS, Yolanda Lhullier dos; CALDAS, Pedro Henrique. **Francisco Santos: pioneiro no cinema do Brasil**. Gramado: 24º Festival de Gramado – Cinema Latino e Brasileiro, 1996.

SIMÕES, Inimá Ferreira. **Salas de Cinema de São Paulo**. Pesquisa realizada pela Equipe Técnica de Cinema, da Divisão de Pesquisa do Centro Cultural São Paulo. São Paulo, PW/Secretaria Municipal de Cultura/ Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

TORNATORE, Jean Louis. Patrimônio, memória, tradição, etc: discussão de algumas situações francesas da relação com o passado. **Revista Memória em Rede**, nº 1, p. 7 – 21, dez. 2009/mar. 2010. Disponível em: <
<http://ich.ufpel.edu.br/memoriaemrede/arquivos/ArtigoTornatore.pdf>>